

CALOGÊNESE A PARTIR DE SEGMENTOS DE EPICÓTILOS DE MUDAS DE MOGNO (*Swietenia macrophylla* King)

BRUNO NOBUYA KATAYAMA GOBARA ¹, FERNANDA PINTO ², JULIANA DEGENHARDT - GOLDBACH ³, MARGUERITE QUOIRIN ⁴.

¹. Aluno de Graduação em Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Centro Politécnico, Universidade Federal do Paraná, Av. Coronel Francisco H. dos Santos, s/n., Caixa Postal 19031, 81531-980, Curitiba, PR. bruno_gobara@hotmail.com

². Mestranda, aluna de pós-graduação em Agronomia – Produção Vegetal - Universidade Federal do Paraná, Rua dos Funcionários, 1540, Caixa Postal 19061, 81531-990. Curitiba, PR, Brasil. fertixa@hotmail.com

³. Doutora, pesquisadora, Embrapa Florestas, Estrada da Ribeira, Km 111, Caixa Postal 319, 83411-000, Colombo, PR, Brasil. juliana@cnpf.embrapa.br

⁴. Doutora, professora, Departamento de Botânica, Centro Politécnico – Universidade Federal do Paraná, Av. Coronel Francisco H. dos Santos, s/n., Caixa Postal 19031, 81531-980, Curitiba, PR. mquoirin@ufpr.br

O mogno (*Swietenia macrophylla* King), da família Meliaceae, é uma espécie de grande importância econômica devido a sua madeira, utilizada na fabricação de móveis e artigos de decoração. Seu alto valor comercial estimula a sua extração, fazendo que a espécie seja ameaçada de extinção. Diante da realidade apresentada e da importância da espécie, novas alternativas são necessárias para estabelecer uma estratégia de conservação e propagação. Ferramentas biotecnológicas, como a organogênese indireta, podem ser empregadas para a sua conservação, a propagação em massa de genótipos de interesse e o melhoramento genético. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a capacidade de calogênese de segmentos de epicótilos provenientes de plântulas germinadas *in vitro*, como primeira etapa do processo de organogênese indireta. Sementes sem tegumento foram desinfestadas com Cercobin[®] (2 g.L⁻¹) por 40 min, etanol 70% por 1 min, NaOCl 2,5% por 20 min e enxaguadas três vezes em água destilada estéril, sendo em seguida inoculadas em frascos contendo o meio básico MS (Murashige e Skoog, 1962) com 6 g.L⁻¹ de ágar. Epicótilos com 10 cm de altura foram cortados em segmentos de 5 mm de espessura, colocados em solução antioxidante [PVP (1 g.L⁻¹), ácido cítrico (25 mg.L⁻¹) e ácido ascórbico (250 mg.L⁻¹)], secos em

papel toalha autoclavado e inoculados em placas contendo meio MS adicionado de picloram (0; 0,25; 0,5 e 1,0 μM) ou de combinação de ANA (0,1 μM) e TDZ (0,5; 1,0 e 1,5 μM). O controle foi um meio sem fitorreguladores. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, cada tratamento foi formado por 10 placas contendo 6 explantes cada (n= 42/tratamento). Após 30 dias, foram avaliados a taxa de calogênese, aspecto e coloração do calo. A calogênese foi observada em 55 a 100% dos explantes de epicótilos sem diferenças significativas entre os tratamentos. Os calos obtidos apresentaram aspecto compacto e coloração bege e amarela. Outras combinações de fitorreguladores precisam ser testadas de maneira a induzir a organogênese.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Embrapa Florestas (Colombo-PR) pelo fornecimento do material vegetal.